

**PLANO DE DESACTIVAÇÃO E
REABILITAÇÃO DO PROJECTO DA
CENTRAL TERMOELÉCTRICA DE
MAPUTO**

1. Objectivo

O objectivo deste Plano de Desactivação é garantir a desactivação, remoção e eliminação segura, ambientalmente correcta e eficaz em termos de custo da Central Termoeléctrica Flutuante em Maputo. O plano visa minimizar o impacto ambiental, garantir a segurança do pessoal e cumprir os regulamentos Moçambicanos e internacionais considerados aplicáveis. A actividade de Desactivação enquadra-se nesta categoria de actividades que são susceptíveis de ter efeitos adversos no ambiente e, por conseguinte, foi preparado um plano de desactivação para mitigar os efeitos.

- A fase de desactivação seguirá as etapas definidas pelos padrões internos da Karpowership e obedecerá também aos requisitos regulamentares estabelecidos pelas autoridades locais.
- O processo envolverá principalmente desligar o processo da operação de produção de energia, desconectar as linhas aéreas de transmissão. Para além disso incluirá a desactivação das instalações necessárias e a desamarração da Central Termoeléctrica Flutuante.
- A desactivação da linha de transporte será executada e gerida em coordenação com a EDM, a fim de garantir a total segurança e protecção do público. A desactivação da Central Termoeléctrica Flutuante não implicará qualquer desactivação ou descarga de máquinas e equipamentos/ferramentas utilizados na operação. Todas as máquinas e equipamentos/ferramentas permanecerão a bordo da Central Termoeléctrica Flutuante.
- Os princípios adoptados pela Karpowership para a preparação do Plano de Desactivação baseiam-se nas melhores práticas de Gestão do Ambiente, Saúde e Segurança.

2. ÂMBITO

Este plano aplica-se a todas as actividades relacionadas com a desactivação da Central Termoeléctrica Flutuante, incluindo a desconexão das linhas eléctricas, a desactivação da Central Eléctrica Flutuante, a remoção do gasoduto de gás natural e a restauração do local. O âmbito deste documento abrange todos os equipamentos, estruturas e instalações associados ao projecto.

A desactivação da Central Termoeléctrica Flutuante será efectuada de acordo com os procedimentos internos da Karpowership e tendo em conta as licenças locais relevantes para assegurar que a operação cumpra os requisitos regulamentares locais e os Padrões de Desempenho da IFC.

A operação seguirá as instruções e práticas de arranque e paragem do motor da Karpowership, que garantem a máxima segurança humana, saúde e ambiente. A desactivação da linha de transporte será executada e a gestão será feita em coordenação com a EDM, a fim de garantir a total segurança e protecção do público.

3. RESPONSABILIDADES

Gestor da Central Termoeléctrica Flutuante:

- O Gestor da Central Termoeléctrica Flutuante é o principal responsável pela supervisão de todo o processo de desactivação. Esta responsabilidade inclui assegurar que todas as actividades de desactivação são realizadas de acordo com os procedimentos internos da Karpowership, regulamentos locais e normas internacionais. O Gestor da Central

Termoelétrica Flutuante deve coordenar com as partes interessadas relevantes, incluindo as autoridades locais e os empreiteiros, para garantir que as operações de desactivação são conduzidas de forma segura e eficiente.

- O Gestor da Central Termoelétrica Flutuante é também responsável pela nomeação de um Representante de HST que colaborará com o Coordenador/Gestor de HST para garantir que todos os protocolos de saúde, segurança e ambiente (SSA) são rigorosamente seguidos.

Gestor Assistente da da Central Termoelétrica Flutuante:

- O Assistente do Gestor de Central Termoelétrica Flutuante apoia o Gestor de Central na execução do plano de desactivação. É responsável pela manutenção de registos de todas as actividades durante as actividades de desactivação.

Central da Central Termoelétrica Flutuante (PPCF):

- O PPCF, em coordenação com o Departamento Ambiental, monitoriza todas as actividades ao longo do processo de desactivação. É responsável pelo acompanhamento da implementação dos procedimentos de desactivação e por assegurar que todas as actividades são realizadas em conformidade com a legislação moçambicana e as políticas internas da Karpowership.

Departamento de Higiene e Segurança no Trabalho (HST) O Departamento de HST é responsável por auditar a implementação do plano de desactivação no local. Isto inclui a monitorização da conformidade com os regulamentos de HST, a realização de inspecções no local e a garantia de que todas as autorizações e aprovações necessárias são obtidas antes de prosseguir com as actividades de desactivação.

- O departamento também garante que todas as actividades relacionadas com a desactivação são devidamente documentadas e que os relatórios são apresentados às autoridades competentes em tempo útil.

Coordenador/Gestor/Assistente de HST:

- O coordenador/gestor/assistente de HST é responsável por garantir que todas as actividades de desactivação são realizadas de forma a minimizar o impacto ambiental e a garantir a segurança do pessoal. É igualmente responsável por fornecer actualizações regulares ao Gestor da Central Termoelétrica Flutuante e assegurar que quaisquer questões relacionadas com a HST são prontamente resolvidas.

Representante de HST:

- O representante de HST, nomeado pelo Gestor da Central, trabalha em estreita colaboração com o Coordenador/Gestor de HST para implementar o plano de desactivação. É responsável por assegurar que todo o pessoal envolvido no processo de desactivação conhece e cumpre os protocolos de HST.
- O representante da HST garante que todos os incidentes ou emergências são prontamente comunicados e a gestão é feita de acordo com os procedimentos de resposta a emergências estabelecidos.

4. PROCESSOS RELACIONADOS

A desactivação da Central Termoeléctrica Flutuante será feita de acordo com os procedimentos internos da Karpowership e tendo em conta as autorizações locais relevantes para garantir que a operação cumpre os requisitos regulamentares locais e as normas de desempenho da IFC. O processo de desactivação da Central Termoeléctrica Flutuante envolverá principalmente os seguintes passos: suspender a operação de produção de energia, desligar as linhas de transmissão aéreas, desconectar o gasoduto, desactivar as instalações necessárias, desatracar a Central Termoeléctrica, remover as âncoras e sair da Baía de Maputo. Prevê-se que todo o processo de desactivação esteja concluído em aproximadamente 45 dias.

Nos casos em que tenham sido construídas estruturas fixas em terra para o projecto, estas serão desmontadas e embarcadas para a Central Termoeléctrica Flutuante. As estruturas remanescentes serão deixadas no local para utilização pelas autoridades locais competentes, incluindo a MPDC, a EDM e outras entidades relacionadas. Este processo abrangente de desactivação foi concebido para ser eficiente e concluído dentro do prazo especificado, assegurando simultaneamente o tratamento adequado das estruturas em terra e a colaboração com as autoridades locais para a utilização responsável do local.

Antes das actividades de desactivação, a Karpowership avisará com antecedência suficiente as partes interessadas, incluindo os proprietários das infraestruturas na região circunvizinha. A Central Termoeléctrica flutuante será ancorada de forma segura ao longo da costa de Maputo, e o processo de desactivação envolverá a desconexão da Central Termoeléctrica da linha de transmissão e do gasoduto.

A operação seguirá as instruções e práticas de arranque e paragem do motor do Karpowership, que garantem a máxima segurança humana, saúde e ambiente. A desactivação da linha de transmissão será executado e a gestão será feita em coordenação com a EDM, a fim de garantir a total segurança do público. A Karpowership efectuou consultas intensivas sobre a desactivação da Central Termoeléctrica Flutuante, envolvendo as principais partes interessadas e fornecendo as informações necessárias sobre a fase e os requisitos da desactivação, em conformidade com o plano de envolvimento das partes interessadas específico do local da Karpowership. As principais partes interessadas directamente afectadas ou com interesse na desactivação da Central Termoeléctrica Flutuante são identificadas da seguinte forma: Comunidades vizinhas/habitantes, Associação de Pescadores e Fumadores de Peixe, Assembleia Municipal da Matola, Associação de Pesca de Atum de Moçambique, Associação de Pescadores de Canoa, Centros de Pesca no Estuário do Espírito Santo, Pesca em Maputo e na Baía de Bazaruto, Pesca Artesanal, Associação de Pesca Costeira, Companhia de Electricidade de Moçambique, Comissão de Energia, Comissão de Pescas, EDM, Ministério da Terra e Ambiente (MTA), Companhia de Desenvolvimento do Porto de Maputo (MPDC), Autoridade Marítima de Moçambique (AMM), Ministério dos Recursos Minerais e Energia (MIRENE), Ministério das Finanças, Agências Institucionais, Comissão de Serviços Públicos e Regulação, Serviço Nacional de Bombeiros de Moçambique, Autoridade Tributária de Moçambique, Serviço de Polícia de Moçambique, Serviços de Investigações Nacional, Segurança Nacional, Agências Reguladoras. A Karpowership está empenhada em envidar os melhores esforços para evitar, minimizar e mitigar os impactos ambientais e sociais que surjam durante as operações de desactivação.

4.1 Powership

O processo de desactivação da Powership envolverá principalmente os seguintes passos: encerrar a operação de produção de energia, desconectar as linhas de transmissão aéreas, desconectar o gasoduto, desactivar as instalações necessárias, desatracar a Central Eléctrica Flutuante, desancorar e navegar a partir da Baía de Maputo. Prevê-se que todo o processo de desactivação esteja concluído em aproximadamente 2-3 dias uteis. Nos casos em que foram construídas estruturas fixas em terra para o projecto, estas serão desmontadas e embarcadas no navio. As restantes estruturas serão deixadas no local para utilização pelas autoridades locais competentes, incluindo o MPDC, a EDM e outras entidades relacionadas. Este processo abrangente de desactivação foi concebido para ser eficiente e concluído dentro do prazo especificado, assegurando simultaneamente o tratamento adequado das estruturas em terra e a colaboração com as autoridades locais para a utilização responsável do local.

Antes das actividades de desactivação, a Karpowership comunicará com antecedência suficiente as partes interessadas, incluindo os proprietários e usuários das infraestruturas na região adjacente. A Central Eléctrica Flutuante será ancorada de forma segura ao largo da costa da Matola, e o processo de desactivação envolverá a desconexão da central eléctrica, das linhas de transmissão e do gasoduto.

4.2 Desmontagem das infra-estruturas

O processo de desmontagem incluirá a remoção das estruturas, equipamentos e infra-estruturas associadas da Central Eléctrica Flutuante. Isto envolverá a desmontagem cuidadosa das torres, das ligações eléctricas e da conduta de gás. Os materiais que podem ser reconicionados, reutilizados ou vendidos como sucata serão separados para um tratamento adequado.

4.3 Linhas de transmissão e gasoduto

Se as linhas de transmissão e o gasoduto tiverem de ser removidos, os elementos acima do solo, tais como torres e condutores, serão desmontados. Os componentes subterrâneos, incluindo os cabos de suspensão e as condutas de gás enterradas, serão desenterrados e removidos.

4.4 Contratação local

Para todas as obras de construção civil relacionadas com a desactivação, serão subcontratados empreiteiros locais para o efeito.

4.5 Considerações ambientais

O processo de desactivação respeitará os regulamentos ambientais, assegurando a eliminação, reciclagem ou venda adequadas dos materiais. A restauração do local será uma prioridade e serão feitos esforços para minimizar qualquer impacto ambiental associado às actividades de desactivação.

4.6 Fundações

O processo de desactivação envolverá a remoção das fundações utilizando equipamento pesado de movimentação de terras, como retroescavadoras e “bulldozers”. As fundações dos postes monopólos serão escavadas a uma profundidade suficiente para remover os parafusos de ancoragem, vergalhões, condutas, cabos e betão, atingindo pelo menos 1m abaixo do solo. Após a remoção dos materiais das

fundações, as áreas serão preenchidas com material de sub-base limpo e compactável, compactado a uma densidade semelhante à do material de sub-base circundante. Todas as áreas perturbadas serão meticulosamente restauradas às condições e contornos pré-existentes.

4.7 Gasoduto

Após a desactivação da embarcação do Projecto, será iniciada a desactivação e remoção do gasoduto. O gasoduto será limpo e os mergulhadores desligarão as flanges do colector final do gasoduto (*"Pipeleline End Manifold"* - PLEM). Os PLEMs serão então levantados do fundo do mar utilizando equipamento marítimo. O gasoduto offshore será cortado em secções utilizando ferramentas submarinas, e estas secções serão flutuadas e puxadas para terra utilizando sacos de elevação ou levantadas para um batelão de material para transporte. Prevê-se uma perturbação mínima do fundo do mar durante a remoção, uma vez que a conduta está assente no fundo do mar e não está enterrada. As partes terrestres da conduta serão escavadas em secções, sendo removidas todas as passagens. As áreas afectadas pela escavação serão reintegradas com um suporte duro de substituição, revestimento de estrada ou rocha de revestimento, restaurando os locais às suas condições iniciais.

4.8 Sementeira, revegetação, aterro e nivelamento

Após a remoção das linhas eléctricas, das estruturas auxiliares e do equipamento associado da subestação, será iniciada a reabilitação do local de implantação em terra. Isto implica a replantação e a revegetação com plantas endémicas locais. O solo superficial, se necessário, será removido antes da remoção da estrutura, armazenado e separado de outros materiais escavados. O solo superficial descompactado corresponderá à densidade e consistência da área circundante e será substituído à profundidade original, restabelecendo os contornos originais da superfície sempre que possível. As áreas perturbadas não designadas para uso agrícola serão semeadas novamente com gramíneas nativas. Os esforços de restauração garantirão que todas as áreas perturbadas retornem às condições anteriores à construção, incluindo topografia, gramíneas nativas e uso da terra. As medidas de estabilização controlarão a erosão e a sedimentação durante a recuperação do local.

4.9 Métodos de restauração e melhores práticas de gestão

Para evitar a introdução de espécies vegetais indesejáveis, serão utilizadas gramíneas nativas para a sementeira. As sementes agrícolas serão obtidas localmente. As superfícies de solo perturbadas nos campos agrícolas serão semeadas de acordo com uma mistura acordada com o proprietário do terreno. Outras áreas perturbadas serão repostas em condições semelhantes ao estado original. Serão implementados nivelamento, cobertura vegetal e outras medidas para evitar a erosão do solo, estabelecer gramíneas adequadas e controlar ervas daninhas nocivas e pragas. A escarificação, a lavoura ou a gradagem criarão uma cama de sementes adequada para a germinação e o estabelecimento.

4.10 Detritos, gestão de resíduos e limpeza

Após a limpeza e a sementeira, os detritos vegetais serão reutilizados como cobertura vegetal nas áreas recuperadas. As árvores e os arbustos não serão permanentemente amontoados ao longo da borda das áreas perturbadas. A gestão de resíduos sólidos incluirá contentores de lixo designados para a eliminação adequada de resíduos sólidos, com esforços de reciclagem de materiais como papel, madeira e betão. A remoção diária de lixo, garrafas e resíduos das áreas de desactivação garantirá a

eliminação adequada. Todos os resíduos sólidos gerados durante a desactivação serão minimizados e geridos de acordo com os regulamentos aplicáveis. A remoção de rotina de resíduos do local será efectuada conforme necessário.

5. POTENCIAIS PREOCUPAÇÕES COM O IMPACTO AMBIENTAL E SOCIAL DA DESACTIVAÇÃO

A Operação de Desactivação pode eventualmente afectar o ambiente físico, biológico, químico, social, económico e cultural. Os impactos potenciais são identificados e previstos utilizando métodos quantitativos e qualitativos.

A Karpowership compromete-se a envidar os seus melhores esforços para evitar, minimizar e mitigar os impactos ambientais e sociais decorrentes da operação do seu projecto, a fim de assegurar um impacto residual mínimo, se caso exista. Os impactos prováveis podem incluir os seguintes:

5.1 Qualidade do Ar

A fase de desactivação incluiria o desligamento dos motores e turbinas da central de produção a bordo e a desconexão da linha de transmissão. A paragem do motor interromperia o processo de combustão do combustível e, por conseguinte, a emissão de gases de combustão. Consequentemente, não haveria emissões das chaminés e, assim, a contribuição dos poluentes da Central Termoeléctrica terminaria. Isto resultaria numa melhoria da qualidade do ar nas imediações e nas áreas de precipitação das emissões. Por conseguinte, o impacto na qualidade do ar seria positivo.

5.2 Impacto do Ruído

O processo de desactivação não afectará negativamente o nível de ruído ambiente nas imediações. Os modelos de ruído ambiente terrestre mostram que, durante o funcionamento da Central Termoeléctrica Flutuante, os níveis de ruído serão muito inferiores às directrizes da legislação Moçambicana e do IFC e que deverão diminuir consideravelmente após a desactivação da Central e posteriormente.

5.3 Qualidade da Água do Mar

A paragem dos motores implicaria igualmente a paragem do sistema de arrefecimento a água. As medidas de paragem necessárias fazem parte dos procedimentos internos do Karpowership. Em princípio, as unidades de bombagem seriam desligadas para impedir a entrada de água do mar, enquanto a água do mar nas condutas seria completamente escoada.

O processo implicaria igualmente a desactivação e a remoção das âncoras do fundo do mar. Este processo perturbará e agitará os sedimentos no ponto onde as âncoras foram enterradas, causando assim turbidez temporária e perturbação do ambiente marinho. Prevê-se que a qualidade da água do mar possa mudar temporariamente durante o período limitado de desactivação. O impacto seria, por conseguinte, negligenciável, embora provável.

5.4 Qualidade dos Sedimentos

Durante o funcionamento da Central Termoeléctrica Flutuante, será utilizada água do mar para arrefecer os motores e a água de arrefecimento será descarregada no mar. A Central Termoeléctrica Flutuante cumprirá integralmente os regulamentos nacionais e internacionais e, por conseguinte, não descarregará quaisquer resíduos líquidos ou sólidos no mar.

5.5 Resíduos Líquidos e Substâncias Perigosas

O processo de desactivação não irá gerar resíduos líquidos e substâncias perigosas adicionais ou extra ordinários. Os resíduos líquidos e as substâncias perigosas que serão gerados durante as actividades de desactivação serão provenientes das actividades operacionais habituais, incluindo lamas, esgotos, resíduos médicos, trapos e materiais oleosos.

A gestão de resíduos existente estabelecida pela Karpowership pode tratar e fazer a gestão adequada dos resíduos e substâncias perigosas que serão gerados durante a operação de desactivação e evitar quaisquer potenciais impactos negativos.

Todos os tipos de resíduos líquidos e perigosos gerados durante as actividades de desactivação serão transferidos para uma empresa de gestão de resíduos autorizada para tratamento e eliminação adequados fora do local.

5.6 Materiais residuais

Principalmente, a Karpowership comprometer-se-á a evitar a produção de resíduos, tanto quanto possível, e, quando não for possível, a reduzir os resíduos produzidos. O processo de desactivação envolverá também a limpeza do local do projecto para que este volte ao seu estado original, tanto quanto possível.

Os resíduos previstos que serão gerados durante os processos incluem sucata, resíduos de madeira, resíduos de papelão e detritos de materiais de construção. A maior parte das instalações e materiais em terra será removida e reutilizada sempre que possível.

Outros resíduos podem incluir peças e acessórios fora de uso, incluindo mangueiras, tubos e barras de metal, cabos de amarração e ferramentas partidas. Sempre que possível, os resíduos gerados serão recuperados para reutilização de uma forma segura para a saúde humana e o ambiente.

Quando os resíduos não puderem ser recuperados ou reutilizados, serão transferidos para uma empresa de gestão de resíduos autorizada para tratamento e eliminação adequados de uma forma ambientalmente correcta.

5.7 Impacto no tráfego e nos transportes

A desactivação da Central Termoeléctrica Flutuante pode provavelmente gerar situações e preocupações de tráfego marítimo. A situação do tráfego estaria relacionada com o congestionamento do tráfego na entrada da Baía de Maputo. Além disso, as actividades operacionais dos rebocadores e da pilotagem podem criar algumas situações de tráfego adversas. No entanto, a situação seria limitada ao período da operação de reboque para a saída da Central Termoeléctrica Flutuante da Baía de Maputo. A situação pode causar um aumento de tráfego dentro da área do porto.

Apesar de tudo, estas circunstâncias seriam limitadas ao breve período do processo de desactivação. Prevê-se, por conseguinte, que o impacto potencial seja menor e temporário.

Os resíduos e materiais provenientes da Central Termoeléctrica Flutuante serão evacuados e transportados por uma empresa de gestão de resíduos autorizada.

5.8 Risco de Incêndio

É provável que haja risco de incêndio durante a operação de desactivação, que pode resultar da desconexão da linha de transmissão aérea e do derrame de óleo. A Karpowership reconhece o potencial de incêndio e, por conseguinte, estabelecerá um plano de monitorização e de resposta a emergências.

5.9 Saúde e Segurança no Trabalho

O impacto na Saúde e Segurança no Trabalho limitar-se-á aos trabalhadores da Karpowership e dos subcontratantes envolvidos na operação de desactivação. As actividades operacionais de desactivação não envolveriam a demolição de instalações estruturais; no entanto, haveria uma operação considerável de desactivação de estruturas e instalações, que poderia expor os trabalhadores a potenciais acidentes que resultariam em ferimentos e mortes.

Adicionalmente, a operação envolveria a limpeza de áreas internas necessárias, manuseamento e deslocação de resíduos, manuseamento de resíduos perigosos e deslocação, o que pode potencialmente expor os trabalhadores a produtos químicos e substâncias perigosas, incluindo solventes e fumos de limpeza, o que pode ter um impacto negativo na saúde e segurança dos trabalhadores.

Além disso, pode surgir um impacto potencial na saúde e segurança dos trabalhadores devido a condições de trabalho inadequadas, o que também pode afectar negativamente os trabalhadores.

No entanto, se este potencial impacto vier a ocorrer será de curto prazo e a sua severidade pode ser considerada negligenciável caso sejam tomadas as medidas adequadas para prevenir, eliminar ou reduzir significativamente o impacto.

5.10 Saúde, segurança e protecção da comunidade

As preocupações em matéria de saúde pública, segurança e protecção estarão relacionadas com a desconexão da linha de rede e a potencial electrocussão. Pode eventualmente ocorrer a queda de uma linha. A EDM, empresa responsável pelo transporte de electricidade, será encarregue pela operação de desconexão da linha.

Por outro lado, e em resultado da desactivação da central, não se prevê que o público sofra quaisquer efeitos adversos decorrentes das emissões de chaminés e do incómodo de ruído.

5.11 Ecossistema Marinho

O impacto no ecossistema marinho pode surgir devido a descargas de materiais estranhos no ambiente marinho, que podem introduzir espécies desconhecidas ou perturbação física do ambiente marinho. A potencial perturbação física resultante de desancorar seria limitada e confinada à Baía de Maputo. O impacto potencial seria limitado à perturbação dos sedimentos e estaria localizado dentro da Baía de Maputo exterior. Além disso, o desancorar pode também causar aumento da turbidez, o que poderia perturbar o ambiente marinho durante um período limitado.

No entanto, acontecimentos acidentais como fugas de óleo, derrame de lamas, água de lastro e água de porão podem ter implicações de impacto significativo no ecossistema.

5.12 Intrusão visual da paisagem terrestre e marítima

A desactivação da Central Termoelétrica Flutuante e a remoção da barcaça mudariam o actual visual da paisagem marítima da Baía de Maputo. A remoção da estrutura maciça permitirá que o panorama natural do ambiente da Baía de Maputo vai melhorar.

5.13 Impacto Socioeconómico

Prevê-se que a desactivação da Central Termoelétrica crie algumas oportunidades temporárias de emprego para os contratantes e rendimentos adicionais para esses contratantes. Além disso, a desactivação da instalação causaria uma interrupção do fornecimento de energia eléctrica durante esse período. Adicionalmente, o apoio da empresa à comunidade local, considerado no âmbito do programa de responsabilidade social da empresa, poderá também ser interrompido.

6. MEDIDAS DE MITIGAÇÃO PROPOSTAS

As medidas de mitigação propostas visam eliminar, sempre que possível, ou minimizar, tanto quanto possível, os potenciais impactos identificados, de modo a garantir que qualquer impacto residual resultante da operação de desactivação permaneça negligenciável.

6.1 Qualidade do Ar

A operação de desactivação terá um impacto positivo na qualidade do ar do ambiente imediato e adjacente. Por conseguinte, espera-se que a qualidade do ar no local do projecto e nas áreas de precipitação atmosférica melhore em conformidade.

6.2 Incómodo de Ruído

Do mesmo modo, a operação de desactivação resultaria na eliminação das várias fontes de ruído na central e, por conseguinte, acabaria completamente com o incómodo sonoro da central. Consequentemente, o nível de ruído no local e nas comunidades circundantes poderá diminuir.

6.3 Qualidade da Água do Mar

Não se prevê que a operação de desactivação tenha qualquer impacto negativo a longo prazo na qualidade da água do mar. No entanto, prevê-se que haja uma perturbação temporária do fundo do mar durante a remoção das âncoras, o que pode aumentar a turvação da água do mar durante um breve período. A operação garantirá que desancorar seja gerida de forma adequada para minimizar a perturbação dos sedimentos e qualquer impacto potencial.

6.4 Qualidade dos Sedimentos

Não se prevê que a qualidade dos sedimentos seja afectada pela operação de desactivação.

6.5 Resíduos Líquidos e Substâncias Perigosas

Não se prevê que a operação de desactivação gere quaisquer resíduos líquidos extraordinários ou substâncias perigosas. Por conseguinte, a Central Termoelétrica Flutuante continuará com a prática estabelecida de gestão de resíduos com uma empresa de gestão de resíduos licenciada.

6.6 Materias Residuais

A Karpowership manterá a sua prática de garantir uma produção mínima de resíduos, especialmente durante a operação de desactivação, como a principal medida de mitigação para garantir um impacto mínimo. A recuperação e reutilização de resíduos seriam consideradas como medidas suplementares no processo de gestão de resíduos. Todos os materiais residuais, incluindo as sucatas, serão entregues

a uma empresa de gestão de resíduos autorizada para eliminação adequada, incluindo o comércio com empresas locais.

6.7 Impacto no tráfego e nos transportes

A Karpowership assegurará a gestão efectiva da situação do tráfego como uma medida de mitigação chave. Isto envolve a sensibilização prévia dos principais grupos afectados para criar a compreensão e a consciência necessárias dos processos e requisitos relacionados.

Além disso, será dada a devida atenção a uma gestão adequada do tempo para garantir que a operação não coincida com o horário de pico, que não contribua para a acumulação de tráfego e para o impacto adverso associado. O transporte rodoviário de materiais será efectuado com sinais de aviso e escoltas adequados, sempre que necessário.

Adicionalmente, haverá uma sensibilização intensiva e extensiva entre as principais partes interessadas afectadas, a fim de garantir que todos os grupos interessados sejam devidamente informados e, se necessário, instruídos sobre a situação potencial.

6.8 Risco de incêndio

A Karpowership e a EDM trabalharão em conjunto, assegurando que sejam estabelecidos os controlos de gestão adequados para salvaguardar o risco mínimo de incêndio e perigos associados.

6.9 Saúde e Segurança no Trabalho

Em primeiro lugar, os riscos ocupacionais e os riscos associados serão controlados garantindo que o equipamento de protecção individual adequado seja fornecido e efectivamente utilizado durante a operação.

6.10 Saúde, Segurança e Protecção da Comunidade

O risco potencial para a saúde pública, a segurança e a insegurança resultante da operação de desactivação limitar-se-á à desconexão da linha eléctrica e ao sua eventual desactivação. No entanto, a desconexão seria gerida em coordenação com a EDM, que possui as competências necessárias. Além disso, a gestão realizará uma sensibilização intensiva e extensiva entre as principais partes interessadas directamente afectadas pela operação de desactivação como parte da campanha de sensibilização para a desactivação.

6.11 Ecossistema Marinho

A Karpowership continuará a cumprir rigorosamente a Convenção MARPOL e a garantir uma descarga zero no ambiente marinho. Além de que, a operação de desancorar será gerida de forma adequada e cautelosa para garantir um impacto mínimo. Adicionalmente, o Plano de Resposta de Emergência será revisto e organizado para garantir a prontidão da gestão e do pessoal adequado para uma gestão responsável de qualquer derrame resultante da operação de desactivação.

6.12 Impacto socioeconómico

Karpowership fará a gestão do processo de redução do pessoal para garantir que todos os membros afectados pela operação de desactivação sejam adequadamente acomodados para minimizar qualquer impacto consequente de perdas de emprego e potenciais rendimentos. No entanto, Karpowership continuará empenhada em otimizar a redistribuição em vez da redução de pessoal para minimizar os impactos associados.

Adicionalmente, a Karpowership está a trabalhar em estreita colaboração com a EDM para garantir um período mínimo de desconexão e impactos relacionados com a interrupção do fornecimento de energia.

7. CONCLUSÃO

As operações de desactivação da Central Termoeléctrica Flutuante de 415MW foram avaliadas em relação às implicações do impacto ambiental e social do programa.

Prevê-se que os impactos adversos prováveis possam ser negligenciáveis e caso ocorrerem podem ser facilmente mitigáveis. Adicionalmente, não é provável que a saúde, a segurança e a protecção dos trabalhadores e dos habitantes da comunidade sejam afectadas de forma significativa pela execução da operação de desactivação. No entanto, prevê-se que os impactos socioeconómicos sejam geridos de forma adequada para minimizar quaisquer efeitos adversos consequentes.